**A Capela de “Zé Leão” como um lugar de memória e devoção para a cidade de Florânia/RN.**

Nome do Primeiro Autor – Irailson Feliciano da Silva-CERES

*E-mail:* [*irailsonfeliciano245@gmail.com*](mailto:irailsonfeliciano245@gmail.com)

orientador – Juciene Batista Felix Andrade

*E-mail:* [jucieneandrade@yahoo.com.br](mailto:jucieneandrade@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo, analisar a construção histórica dos lugares de memória, especificamente a Capela de “Zé Leão” que está localizada no interior do Seridó Potiguar, no Estado do Rio Grande do Norte município de Florânia. A Capela de “Zé Leão” como é conhecida se constitui enquanto um lugar de memória, pois no referido local esse jovem foi assassinato no ano de 1877, quando retornava para casa depois de uma festa que estava acontecendo na cidade. O motivo do assassinato segundo historiadores locais e memorialistas foi por causa de terras e um amor proibido. A morte de José de Souza Leão, mais conhecido por “Zé Leão”, ocorreu no dia 20/01/1877 quando a cidade festejava o padroeiro da localidade São Sebastião. O jovem foi lançado vivo dentro de uma fogueira que ardia em chamas e logo após foi esquartejado por algumas pessoas que participavam no momento do crime.

Com essa morte trágica, algumas coisas inexplicáveis começaram a ocorrer com os familiares do mandante da morte de “Zé Leão”. A população a época atribuiu os ocorridos como castigos, pois ninguém foi julgado pelo crime de morte. Segundo as memórias do tempo em questão, o coronel João Porfírio, mandante do crime, se arrependeu e colocou no local onde o rapaz foi morto uma cruz de madeira e todas as tardes fazia uma peregrinação até o local para rezar e pedir perdão pelo ato brutal.

Os populares da localidade, percebendo a peregrinação do coronel todos os dias, começaram a fazer companhia a ele nas caminhadas e nas orações. Dessa forma, alguns eventos inexplicáveis foram compreendidos como milagres e atribuídos ao jovem “Zé Leão”, que acabou se tornando um “santo milagreiro’’ na mentalidade da cidade de Florânia/RN.

Vale ressaltar, que essa crença a milagreiros no sertão é muito presente principalmente pelas formas trágicas como alguns homens e mulheres foram mortos. Segundo Lourival Andrade “Nos casos apresentados acima, ainda teríamos que incluir outras formas de morte que também enquadram o morto na categoria de milagreiro, mas estamos convencidos que, às mortes trágicas são as que merece destaque” (ANDRADE, 2013, p.02).

Portanto, “Zé Leão” pode ser considerado um “santo milagreiro” pela população da cidade pela forma trágica da sua morte, mas principalmente, porque no local do ocorrido tornou-se um lugar de peregrinação e crenças. Dessa forma, consubstancia-se em nosso entendimento, em um lugar de memória que, segundo Pierre Nora: “A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (1993, p. 09).

Por outras palavras, no espaço aludido ao crime podemos encontrar ex-votos, representando os milagres atribuídos ao santo popular, uma capela e sobretudo a peregrinação que expressa a crença das pessoas no santo milagreiro.

Ne memória popular, esse crime até os dias atuais é rememorado pelos cidadãos da cidade de Florânia, como algo que marcou profundamente a memória de seus cidadãos e que não deve ser esquecido.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Os métodos aplicados para esse estudo baseiam-se: na análise qualitativa da história e memória colhida em conversas informais com os moradores mais antigos da cidade e em pesquisa bibliográfica sobre: história, memória e santos milagreiros. Em um processo cuidadoso de compreensão de como se constitui os lugares de memória, a partir da relação história e memória, e como esses lugares são importantes para os entendimentos de casos como o assassinato de “Zé Leão” assim como a transformação desse evento em um espaço de crença, de mobilização popular, entre outros casos parecidos que aconteceram não só na região do Seridó Potiguar mais em vários outros estados do Brasil é que encaminhamos esse estudo que ainda encontra-se nas fases iniciais de sondagem.

**RESULTADOS**

Diante da exposição argumentativa sobre como se deu o processo do trabalho, reiteremos que o estudo se encontra em fase inicial de consolidação. Mas observamos a partir dos elementos reunidos como esse trabalho é importante para a compreendermos a construção do que nomeamos como um lugar de memória para essa história e da constituição do Zé Leão como um “santo milagreiro”. A mobilização popular, a crença nos milagres atribuídos ao nosso personagem nos mobiliza a compreender melhor os meandros desse enredamento narrativo no âmbito das crenças.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa encontra-se em andamento. Mesmo assim, podemos considerar que ao problematizarmos a relevância dessa crença para um dado espaço que constitui um “santo milagreiro”, obrador de milagres e com uma capela atribuída ao santo popular “Zé Leão”, historicamente a pesquisa contribui para apontar os meandros da formação dessa mentalidade na população. Assim como, essa narrativa faz parte da história das devoções da cidade, de seu calendário sagrado, celebrando a morte do jovem anualmente. Portanto, o processo histórico transformou esse evento em um lugar de memória, um lugar de crença popular de um sujeito crente e um sujeito crido.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Lugar de Memória. Zé Leão. Florânia/RN. “Santo Milagreiro”.

**Referências**

ANDRADE JUNIOR, Lourival. Tragédia martírio e devoção no Seridó Potiguar. In: SANTOS, Thiago Lima dos (Org.). **Todas as águas vão para o mar**: poder cultural e devoção nas religiões. São Luís:EDUFMA, 2013.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.